

USO DE SUBSTÂNCIAS BIOESTIMULANTES NA MITIGAÇÃO DO DÉFICIT HÍDRICO NA CULTURA DA SOJA

Wendson Soares da Silva Cavalcante¹, Nelmício Furtado da Silva², Marconi Batista Teixeira³, José Gomes Martins Neto⁴, Yan Carlos Moraes Magalhães⁵, Vytor de Castro Matias⁶

RESUMO: No bioma Cerrado, região brasileira de grande relevância na produção de e exportação de grãos, na maioria dos anos, os produtores têm enfrentado problemas com veranicos, que posteriormente levam a perdas de produtividade. O déficit hídrico promove alterações fisiológicas e morfológicas nas plantas, pois a água associada a outros fatores ligados ao déficit hídrico limita a produtividade. As plantas dependem da quantidade de água disponível e da eficiência do seu uso. Uma planta que é capaz de obter mais água ou que tenha maior eficiência no seu uso, e conseqüentemente se mantenha túrgida é uma importante característica para auxiliar sua sobrevivência e assim melhor resistir às condições de déficit hídrico. Objetivou-se com o presente estudo determinar a melhor combinação de bioestimulantes para a cultura da soja e avaliar seus efeitos sobre as características fisiológicas, morfológicas e produtivas da cultura. O experimento foi realizado em uma área de experimentação na Faculdade de Agronomia da Universidade de Rio Verde – Fazenda Fontes do Saber – Rio Verde – GO, em parceria com Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com quatro repetições. Os tratamentos consistiram na aplicação de cinco combinações de bioestimulantes: T1) Extrato de Alga + Ácido Fúlvico; T2) Aminoácidos + Extrato de Alga + Nutrientes; T3) Aminoácidos + Extrato de Alga + Ácido Fúlvico; T4) Aminoácidos + Ácidos Fúlvico + Nutrientes e T5) Controle. Foram avaliadas as variáveis biométricas, fisiológicas, massa de 100 grãos, produtividade de grãos e a severidade de doenças. Os dados biométricos, fisiológicos, produtivos e a severidade de doenças foram submetidos à análise de variância ($p < 0,05$) e ao teste de média Tukey ($p < 0,05$). As diferentes combinações promoveram aumentos biométricos, fisiológicos, produtivos e reduziram a severidade de doenças. Os bioestimulantes mostram-se eficientes em promover uma maior capacidade da planta de suportar um período de déficit hídrico.

PALAVRAS-CHAVE: *Ascophyllum nodosum*; potencial hídrico; estresses bióticos e abióticos.

¹ Eng. Agr. Esp., IGA – Instituto Goiano de Agricultura, Montividiu, GO. E-mail: wendsonbfsoarescv@gmail.com

² Professor Dr., Universidade de Rio Verde, Faculdade de Agronomia, Rio Verde, GO. E-mail: nelmicio@unirv.edu.br

³ Professor Dr., IF Goiano – Campus Rio Verde, Rio Verde, GO. E-mail: marconibt@gmail.com

⁴ Graduando em Agronomia, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO. E-mail: jose.g.m.neto@academico.unirv.edu.br

⁵ Graduando em Agronomia, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO. E-mail: ymoraesmagalhaes@gmail.com

⁶ Graduando em Agronomia, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO. E-mail: vytordecastromatias@gmail.com